



HOMOGENEIZAÇÃO E HETEROGENEIZAÇÃO DAS VELHICES: EM DISCUSSÃO AS SUAS RELAÇÕES COM A PROTEÇÃO SOCIAL ADOTADA PELO ESTADO

Bruna Silva de Mattos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Táise Martins Segobia, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Elisangela Maia Pessoa, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Rosilaine Coradini Guilherme, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

e-mail primeiro autor- brunamattos.aluno@unipampa.edu.br

Tecer discussões quanto à homogeneização e heterogeneização das velhices, torna-se imprescindível, a fim de compreender se as diversas desigualdades - oriundas de marcadores sociais - afetam de alguma forma a população idosa, assim como se as políticas sociais de proteção social de fato são pensadas de maneira a atender as necessidades desse segmento. Apresenta-se no referido, resultados parciais da pesquisa intitulada: “Grupo de Risco e Proteção Social: em debate o atendimento das pessoas idosas no contexto pandêmico”, uma vez que a mesma se encontra na fase final de execução. Para tanto, o presente resumo objetiva apresentar as principais características relacionadas a homogeneização e a heterogeneização das velhices, a fim de apreender suas relações com a proteção social de idosos(as) implementada pelo Estado a partir de políticas sociais. A metodologia de pesquisa concerne em uma abordagem qualitativa composta por enfoque exploratório utilizando-se da pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada por meio da coleta de dados a partir da plataforma do Google Acadêmico, tendo como recorte temporal os anos entre 2016 e 2020. O mapeamento das produções teóricas resultou em um universo composto por cinco artigos científicos, contudo, apenas três desses contemplaram os critérios estabelecidos, constituindo na amostra selecionada para a referida análise. Quanto à técnica de pesquisa para coleta de dados, utilizou-se a observação, e como instrumento de coleta de dados, usufruiu-se de um roteiro norteador, o qual possibilitou realizar a sistematização das informações coletadas a partir de quadros de sistematização. Em relação ao método de análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. Quanto à análise da realidade, esta foi norteadora pela teoria social crítica. Os resultados parciais apontam primeiramente, para o fato de a homogeneização ser caracterizada como uma determinação universal, ou seja, seu caráter generaliza os fatores de vida acerca de aspectos demográficos, cronológicos e estatísticos sobre o envelhecimento, sem considerar o desenvolvimento e as determinações individuais da vida de cada sujeito. Já a heterogeneização, se estabelece como um processo complexo e multidimensional que decorre de aspectos particulares de vida, resultante das vivências individuais e sociais de cada sujeito a partir de marcadores sociais como classe social, idade/geração, gênero/sexo, etnia, raça, cultura, entre

vários outros. Por esse motivo, cabe adotar o termo velhices no plural, visto que o envelhecimento é um processo individual atravessado por diferentes realidades. Os marcadores sociais apresentados acima, condicionam e determinam múltiplos fatores na vida de cada sujeito. Conforme a análise da pesquisa foi perceptível desvendar que as velhices são pensadas na grande maioria das vezes sob a perspectiva da homogeneização, pois em nenhum momento vêm à tona as possíveis dificuldades, prioridades e desigualdades a que estão sujeitas as pessoas idosas que enfrentam realidades distintas no percurso de envelhecimento. Portanto, por meio da análise da pesquisa foi possível afirmar que há uma significativa interferência de fatores homogeneizantes em torno das políticas sociais e dos direitos da população idosa estabelecidos pelo Estado, os quais condicionam em diversas e distintas desigualdades, que se expressam e se atravessam frente a esses sujeitos. Se a perspectiva da heterogeneidade fosse adotada pelo Estado com mais prioridade, considerando os marcadores sociais, que influenciam sob as vivências dessas pessoas, muitas desigualdades poderiam ser evitadas ou minimizadas, possibilitando estratégias e mecanismos de proteção social que alcancem a realidade cotidiana concreta, em uma perspectiva de preservação dos direitos humanos da população idosa.

Agradecimentos: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Velhice; Heterogeneização; Homogeneização; Políticas sociais.